

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO EM HOSPITAIS: DESAFIO NA PRÁTICA

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3ª edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9  
DOI: 10.54265/XXYZ6202

MELO; Débora Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, PINHO; Edimara Aristides<sup>2</sup>, RIBEIRO; Tiago Pacheco Brandão<sup>3</sup>

## RESUMO

### 1 INTRODUÇÃO

Para uma mulher que sonha com a maternidade, todo o procedimento que envolve a gestação é importante e necessita de cuidados integrais durante toda a sua fase, a evolução da obstetrícia e dos procedimentos técnicos vem aumentando as opções de se garantir uma gestação saudável e de menor risco para a mãe e o bebê. Durante este momento, profissionais da saúde, como os Enfermeiros Obstetras (EO's) são considerados importantes aliados na forma de cuidar, superação dos medos, reconhecimento de direitos e também na busca pelo parto humanizado (GOMES, et al, 2020).

À vista disso, por parto humanizado entende-se aquele em que a mulher possui maior protagonismo, com menos procedimentos invasivo e respeito a suas opções (PEREIRA et al, 2016), nesse sentido, a equipe de saúde, juntamente com as EO's devem acolher a gestante e garantir a ela todo o procedimento que vise o acolhimento, a promoção do bem-estar, a segurança e a sua confiança; ações que também são estendidas ao seu companheiro e família. Para Nascimento et al, (2018), o cuidar se faz necessário durante todo o processo do parto, compreendendo a aproximação com a pessoa cuidada, ofertando suporte às suas necessidades, respeitando suas particularidades e principalmente, sua privacidade.

Segundo Possati et al, (2017), o conceito de Humanização foi adotado conforme proposto pelo Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN – 2000), com objetivo de qualificar a atenção no Pré-Natal, no que diz respeito ao seu acesso e cobertura, assim como aprimorar a atenção nos processos parturitivo e puerperal. De tal modo, o conceito de Humanização envolve atitudes, práticas, condutas e conhecimentos pautados no desenvolvimento saudável dos processos de parto e nascimento, respeitando a individualidade e valorizando as mulheres.

O reconhecimento de um cuidado digno e respeitoso na atenção à mulher em trabalho de parto (TP) e durante o parto é um direito em constante desenvolvimento, que conforme explica Carraro, acrescenta-se a esse evento a vontade individual, o envolvimento dos profissionais de saúde e a mobilização política, para que a vivência do TP seja de cuidado e conforto para a mulher, não um trauma em sua vida (YUKARI et al, 2013 apud CARRARO et al, 2008).

Contudo, o objetivo do trabalho é compreender como é a prática e os desafios da Enfermagem frente ao Parto Humanizado no Âmbito Hospitalar.

### 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo qualitativo, segundo os preceitos da pesquisa bibliográfica, selecionou e analisou estudos e publicações realizadas entre os anos de 2002 a 2022, disponíveis em sites científicos, entre eles, SciELO e PubMed. A busca foi feita utilizando os descritores: "humanização da assistência", "parto normal", "cuidados de enfermagem" e "enfermagem obstétrica", de forma isolada e combinada.

Como critério de inclusão para o estudo, foram selecionados estudos entre 2002 a 2022, a partir de resultados que correspondeu à questão norteadora, contexto textos completos, disponíveis on-line, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, estudos publicados há mais de dez anos e que não possuíram correlação com o assunto.

Todo o estudo ocorreu entre o primeiro e segundo semestre do ano de 2022, conforme o cronograma estipulado na seção a seguir.

### 3 RESULTADOS

Na presente revisão integrativa foram selecionados 10 estudos que atenderam aos critérios de inclusão.

No quadro 1 são apresentados os resultados da pesquisa, cuja organização se dá conforme o ano de publicação, os autores, o título, os objetivos e a síntese das conclusões.

<sup>1</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, debmelosilva@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, ediaristidespinho@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, tiago.ribeiro@uniredentor.edu.br

**Quadro 01 – Caracterização dos estudos**

Ano	Autores	Título	Objetivos	Síntese das Conclusões
2002	RIESCO, Maria Luiza Gonçalves <i>et al.</i>	Elementos constitutivos da formação e inserção de Profissionais não Médicos na Assistência ao Parto	Aprofundar a compreensão do significado da retomada do referido Curso no momento atual da assistência ao parto e nascimento.	Os eventos do passado que influenciaram nos modelos de assistência ao parto por não-médicos foram considerados: a aprovação da lei das parteiras na Inglaterra, em 1902, com a inclusão de sua prática ao sistema de saúde oficial, a marginalização do trabalho da parteira tradicional nos Estados Unidos da América e os momentos emblemáticos das disputas de enfermeiras e obstetrias (parteiras) no Brasil.
2002	OAF, Caron <i>et al.</i>	Parturiente e Equipe Obstétrica: A difícil arte da comunicação	Descrever como ocorre a comunicação entre os profissionais que assistam o parto de baixo risco e a mulher que vivencia o processo de parturição.	A importância de a enfermeira promover a participação da mulher no seu trabalho de parto, eliminando as sensações de medo, dor, angústia, pânico, tão comumente referidas pelas parturientes, por meio de uma comunicação efetiva, pode não só resultar em modificação do comportamento da mulher, mas também proporcionar-lhe uma experiência menos amedrontadora, gerando sentimento de confiança e segurança.
2005	CASTRO, Jamile <i>et al.</i>	Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto	Identificar a percepção das enfermeiras obstetras sobre humanização da assistência ao parto, buscando evidenciar, através dos discursos, as ações desenvolvidas no processo de nascimento, com vistas à humanização da assistência e identificação de fatores que têm dificultado a implementação da assistência humanizada ao parto.	Com base no estudo realizado, as enfermeiras entrevistadas relataram que o processo de humanização se deu como uma estratégia política que objetiva a melhoria da assistência e o resgate do parto mais natural possível e que acreditam na necessidade de mudança de paradigma para que o processo se concretize. Os resultados evidenciaram, ainda, que as enfermeiras se apresentam mais integradas ao parto como um processo e não como um evento.
2006	CARVALHO, Flavia <i>et al.</i>	A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento	Discutir a percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização do parto e nascimento.	Foi evidenciado a diferença perceptiva das depoentes e a necessidade de mudança de atitude e postura dos profissionais de enfermagem diante da assistência ao parto e nascimento, reconhecendo sua importância como membro da equipe de saúde na assistência à mulher e ao neonato.

<sup>1</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, debismelosilva@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, ediaristidespinho@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, tiago.ribeiro@uniredentor.edu.br

2007	MOURA, Fernanda <i>et al.</i>	A Humanização e a Assistência de Enfermagem ao Parto Normal	Identificar a produção científica sobre humanização e assistência de enfermagem ao parto normal.	Concluiu-se que a assistência de qualidade e humanizada ao parto e nascimento privilegia o respeito, dignidade e autonomia das mulheres, com resgate do papel ativo da mulher no processo parturitivo.
2014	VELHO, Manuela Beatriz <i>et al.</i>	Parto Normal e Cesárea: Representações Sociais de Mulheres que os vivenciaram	Conhecer as representações sociais do parto normal e da cesárea de mulheres que os vivenciaram.	O parto normal engloba temas centrais como: ambivalência de sentimentos; percepção positiva e hospitalização. A cesárea está relacionada com ambivalência de sentimentos, a solução de um problema e a preferência pela cesárea. O parto normal é um desafio para as mulheres; porém, os sentimentos positivos superam as dificuldades, enquanto que a cesárea está associada aos benefícios físicos de sua realização.
2017	POSSATI, Andrêssa <i>et al.</i>	Humanização do Parto: Significados e percepções de Enfermeiras, 2017	Conhecer os significados atribuídos ao parto humanizado por enfermeiras de um centro obstétrico.	Entendeu-se que a humanização do parto ainda representa um desafio na prática profissional. O protagonismo da mulher, o respeito aos seus direitos e o comprometimento dos profissionais de saúde constituem os alicerces para a humanização do parto.
2018	NASCIMENTO, Fernanda <i>et al.</i>	Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado	Analisar na literatura científica a importância da assistência de enfermagem no parto humanizado e destacar a importância deste profissional no momento do parto.	O estudo entendeu que a humanização do parto é uma necessidade da parturiente que tem o direito de ser protagonista do seu parto, de receber auxílio de forma humanizada.
2021	ALVES, Bárbara Silva <i>et al.</i>	O impacto do Parto Humanizado nas Parturientes de um Hospital Público	Avaliar o impacto de práticas de atenção humanizada em parturientes em um hospital público por meio de uma avaliação qualitativa de questionários semiestruturados aplicados em mulheres submetidas a parto normal humanizado, atendidas em hospital público, cuja análise de dados será feita utilizando a técnica de Bardin	Segundo o estudo, a assistência humanizada ao parto é reconhecida como a melhor prática durante o trabalho de parto com uma técnica baseada em evidências científicas, de alto padrão de qualidade, seguindo os protocolos do Ministério da Saúde para beneficiar a mulher, que representa a protagonista do seu parto.

#### 4 DISCUSSÃO

Os estudos analisados corresponderam ao critério de inclusão, e pudemos identificar, em um primeiro momento, que a assistência humanizada ao parto é vista como a melhor prática durante o trabalho de parto, sendo uma técnica cientificamente comprovada e com benefícios para a mulher, conforme demonstrados nos estudos de Alves et al (2021), os estudos de Castro et al (2005) também foram ao encontro dessa perspectiva, na medida em que as enfermeiras ratificaram em seus relatos que o processo de parto humanizado proporciona uma melhora na assistência, e que o parto é humanizado é um processo e não simplesmente um evento.

Neste contexto, os estudos de Moura et al (2007) também enfatizou que o parto humanizado privilegia o respeito, a dignidade e a autonomia das mulheres, por meio de um papel ativo no processo partitivo, aspecto também mostrado nos estudos de Nascimento et al (2018), ao concluir que é uma necessidade da parturiente o direito de ser protagonista no seu parto e receber auxílio de maneira humanizada.

<sup>1</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, debismelosilva@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, ediaristidespinho@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, tiago.ribeiro@uniredentor.edu.br

Diante do tema, os estudos de Velho et al (2014) informaram que dentro do tema existem ideias centrais, tais como a ambivalência de sentimentos; percepção positiva e hospitalização. A cesárea está relacionada com ambivalência de sentimentos, a solução de um problema e a preferência pela cesárea. Já o parto normal, foi visto como um desafio para as mulheres; mas que os sentimentos positivos superam as dificuldades, enquanto que a cesárea está associada aos benefícios físicos de sua realização. Por isso, os estudos de Oaf et al (2002) explicavam a importância de a enfermeira promover a participação da mulher no seu trabalho de parto, eliminando as sensações de medo, dor, angústia e pânico; tão comumente referidas pelas parturientes, por meio de uma comunicação efetiva, pode não só resultar em modificação do comportamento da mulher, mas também proporcionar-lhe uma experiência menos amedrontadora, gerando sentimento de confiança e segurança.

Apesar dessas afirmações, Carvalho et al (2006) concluiu em seus estudos que as depoentes não possuíam comportamentos que atendiam a esses critérios (do parto humanizado), mas que ficou entendido a necessidade de uma postural mais profissional de enfermagem diante da assistência ao parto e nascimento, reconhecendo, assim, a sua importância como membro da equipe de saúde na assistência à mulher e ao neonato.

## 5 CONCLUSÃO

Os dados obtidos no presente estudo mostram que houve um avanço na busca de Humanização dentro das práticas profissionais do enfermeiro, porém, ainda existem distorções sobre este processo.

Para tanto, acredita-se que a quebra de paradigmas ainda existentes depende de mais capacitação, esclarecimento e educação em saúde, inserindo profissionais de enfermagem e gestantes; a informação e o debate sobre o assunto de maneira mais ampla é que proporcionará mudanças de postura por todos.

Com base nisso, as mulheres carecem ainda de informações importantes a respeito de seus direitos, quadro que se revestido, dará a elas o estímulo para serem mais protagonistas de suas vidas, principalmente a respeito de sua vida reprodutiva; este é o desafio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, B. S. *et al.* O Impacto do Parto Humanizado nas Parturientes de um Hospital Público. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 270-274, 2021.
- Caron, O. A. F; Silva, I. A. Parturiente e Equipe Obstétrica: A difícil arte da Comunicação. **Rev Latinoam de Enferm**. 2002;10(4):485-92.
- CARVALHO, F; VARGAS, I; AZEVEDO, L. A percepção da Equipe de Enfermagem sobre Humanização do Parto e Nascimento. **Esc. Anna Nery** 10 (3) • dez 2006.
- CASTRO, J. C; CLAPIS, M. J. Parto Humanizado na percepção das Enfermeiras Obstétricas envolvidas com a Assistência ao Parto **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 6, p. 960-967, 2005.
- MOURA, F; DELGADO, C; SAMPAIO, I; MAGALHÃES, R; DIAS, O; SANTIAGO, S. A Humanização e a Assistência de Enfermagem ao Parto Normal **Rev Bras Enferm**, Brasília 2007 jul-ago; 60(4):452-5.
- NASCIMENTO, F. C; SILVA, M. P; VIANA, M. R. P. Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 4, 2018.
- POSSATI, A. B. *et al.* Humanização do Parto: Significados e percepções de Enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.
- RIESCO, M. L. G; FONSECA, R. M. G. S. Elementos constitutivos da formação e inserção de Profissionais não Médicos na Assistência ao Parto **Cad Saúde pública** 2002;18(3):685-98.
- VELHO, M. B; SANTOS, E. K. A; COLLAÇO, V. S. Parto Normal e Cesárea: Representações Sociais de Mulheres que os vivenciaram **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 282-289, 2014. ISSN 0034-7167.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência;; Desafios;; Enfermagem;; Humanização, Parto;

<sup>1</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, debsmelosilva@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, ediaristidespinho@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Redentor/AFYA, tiago.ribeiro@uniredentor.edu.br